

8. Dada a situação em que se encontrava, o menino teve uma atitude pensada e natural: se as máquinas não o curavam, se a tristeza o ia deixando cada vez mais fraco e se começou a sentir a falta dos “mimos” que ajudam a melhorar quem está doente, a única solução era fugir. Além disso, ele já tinha conhecido a realidade do reino, sabia que, para lá do palácio e das máquinas, havia um outro mundo, diferente. Por isso, tentou a felicidade indo em busca desse mundo. (ou equivalente)

Percurso: Também neste caso o texto não apresenta uma resposta explícita para a questão. Deverás, igualmente, compreendê-la a partir da informação lida. Reflete, então, nos aspetos seguintes: apesar dos cuidados prestados pelas máquinas para curarem o menino, naquele momento ele sentia falta dos “mimos” que, nestas alturas, ajudam os meninos a ultrapassar melhor a doença: as canções; as respostas às questões que nos preocupam quando estamos doentes; os jogos para ajudar a distrair e até o choro, muitas vezes, superado pelas brincadeiras de quem nos quer ajudar a melhorar. Ora, tudo isto dificilmente seria feito por máquinas. Só as pessoas sabem fazê-lo. Além disso, o menino já conhecia um pouco do mundo. Durante as visitas que fez ao reino, contactou com a realidade e esteve com pessoas, em vez de máquinas. Ora, naquele momento de desespero, em que se via enfraquecer rodeado por máquinas que nada resolviam, nada mais natural do que fugir dali, para procurar conforto no “mundo real”. E, dada a sua falta de experiência, vagueou primeiro pelos corredores e depois pelas ruas.

Parte B

9. a ciência aplicada traz grandes benefícios, mas também consequências graves.

Percurso: em sentido literal, perceberás, certamente, que “faca de dois gumes” significa uma faca que tem fio de corte dos dois lados, à semelhança de um punhal. Se não conheceres a expressão idiomática, deverás relacioná-la com este significado e concluirás que “faca de dois gumes” será algo que corta para dois lados e esta dupla característica poderá, por isso, provocar tanto situações boas como más.

10. Por ordem: F, V, V, F, F, V, V.

Percurso: Relê o texto a partir de “No entanto, a ciência é uma ‘faca de dois gumes’,” (linha 1). Se compreendeste o significado da expressão idiomática, percebes que, agora, terás de relacioná-la com a informação lida acerca da sua aplicação ao mundo da ciência, distinguindo os benefícios dos malefícios que trouxe ao mundo e à humanidade. Começa por assinalar as afirmações acerca das quais não tenhas dúvidas e, seguidamente, relê o texto tantas vezes quantas as necessárias para chegares a conclusões que te permitam assinalar com segurança as afirmações que te pareceram mais difíceis de classificar.

GRUPO II

1. superlativo relativo de superioridade.

Percurso: O rei é considerado superior relativamente a todos os reis existentes (consulta, na página 48, os graus dos adjetivos).

2. Tinha estudado ciência com os maiores cientistas, tinha aprendido técnica com os melhores técnicos e tinha formado uma corte muito especial [...].

Percurso: Consulta, na página 62, a conjugação verbal dos tempos compostos.

3. rei / rainha; príncipe / **princesa**; **sultão** / sultana; sábio / **sábua**; **camponês** / camponesa; burguês / **burguesa**.

Percurso: Consulta, nas páginas 41-42, as regras para a formação do feminino dos nomes.

4.1. O rei tem a intenção de dar uma ordem.

Percurso: As ordens podem ser dadas de uma maneira mais ou menos direta (consulta, na página 110, o princípio de cortesia e, na página 112, as funções do discurso). O facto de, neste caso, o rei não usar o verbo no modo imperativo (Ex.: *Façam-me uma máquina que...*) não significa que ele não pretenda que o seu desejo seja cumprido. Se relacionares com o contexto (o rei reúne os sábios e engenheiros para lhes dirigir o seu discurso; logo de seguida, todos lançam mãos à obra e trabalham sem parar “*nesse projeto nacional*”), concluirás que, efetivamente, se trata de uma ordem dada pelo rei.

4.2. O rei disse que queria uma máquina que produzisse um príncipe perfeito.

Percurso: Consulta, nas páginas 113-114, as regras de transformação do discurso direto em indireto.

5. Sujeito: o pediatra; Predicado: Naquele momento, entregou o bebé à nova máquina; Complemento direto: o bebé; Complemento indireto: à nova máquina; Modificador do GV, com valor temporal: Naquele momento.

Percurso: Para fazeres corretamente a análise sintática da frase, percorre as etapas seguintes, antes de preencheres o quadro:

1.º Copia a frase para a folha de rascunho.

2.º Separa os dois grupos constituintes essenciais da frase, fazendo as perguntas habituais, que te ajudarão a reconhecê-los mais facilmente:

Quem? → *O pediatra* (GN – sujeito).

O que fez? → *naquele momento, entregou o bebé à nova máquina* (GV – predicado).

3.º Analisa, então, o predicado com a ajuda das perguntas ao verbo:

Entregou o quê? → *o bebé* (GN – complemento direto)